

joão da silva

gestão de recursos hídricos:

Um modelo para a nascente Rio do Ouro

Telêmaco Borba - PR

Ano

joão da silva

gestão de recursos hídricos:

Um modelo para a nascente Rio do Ouro

Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIFATEB como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em xxxxxxxx.

Orientador: Prof. Ms. Jorge Dovhepoly

Telêmaco Borba - PR

Ano

|  |  |
| --- | --- |
|  | Silva, João da |
| S578g | Gestão de recursos hídricos: um modelo para a nascente Rio do Ouro / João da Silva. – Telêmaco Borba, PR. 2018. |
|  | 126f. |
|  | Orientador: Ms. Jorge Dovhepoly.  Monografia (TCC), Graduação em xxxxxxxxxxxxxxx – Centro Universitário UNIFATEB.  Bibliografia: f. |
|  |  |
|  | 1. Recursos hídricos. 2. Gestão. 3. Rio do Ouro. I. Dovhepoly, Jorge. II. Centro Universitário UNIFATEB. |
|  |  |
|  | CDD 658 |

joão da silva

gestão de recursos hídricos

Um modelo para a nascente Rio do Ouro

Monografia apresentada ao Centro Universitário UNIFATEB como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em xxxxxxxx.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Ms. Jorge Dovhepoly.

Centro Universitário UNIFATEB

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Luiz Antonio Souza Morais

Centro Universitário UNIFATEB

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Espec. Maurício Rodrigues Gil

Centro Universitário UNIFATEB

Telêmaco Borba, \_\_\_\_ de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_

A Deus, aos meus pais e aos meus amigos..*.*

*companheiros* de todas as horas...

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Orientador, braço amigo de todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e pela vibração em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

A todos que, com boa intenção, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

Aos que não impediram a finalização deste estudo.

“Se existe uma forma

de fazer melhor, descubra-a.”

Thomas Edison

SILVA, João da. **Gestão de recursos hídricos:** um modelo para a nascente Rio do Ouro. 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário UNIFATEB.

RESUMO

De acordo com a NBR 6028, resumo “é a condensação de texto que delineia e/ou enfatiza os pontos mais relevantes de um trabalho”. No caso de teses, dissertações ou monografias, o resumo a ser apresentado deve fornecer e ressaltar de forma concisa, clara e inteligível os principais elementos ou partes de maior interesse e importância do conteúdo tratado, tais como objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Deve ter um limite máximo de 500 palavras para teses e dissertações, e de 250 palavras para monografias. É obrigatório o uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa.

**Palavras-chave:** usuários de informação-universidade; busca de informação-comportamento-docentes/pesquisadores.

SILVA, João da. **Administration of water resources:** a model for the nascent river of the gold . 2006. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Centro Universitário UNIFATEB.

ABSTRACT

Em teses, dissertações e monografias acadêmicas, além do resumo na língua original do texto, obrigatoriamente, deve ser apresentada também uma versão do mesmo, em língua estrangeira: inglês (Abstract), espanhol (Resumen), francês (Resumé). O resumo em língua estrangeira deve ser visual e tipograficamente semelhante ao resumo em língua vernácula (língua do país de origem).

**Key-words:** user information-university; seeking information-researcher teachers.

LISTA DE ilustrações

Figura 1 – Gráfico: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx 38

Figura 2 – Fluxograma: xxxxxxxxxxxxxxxx 43

Figura 3 – Quadro: xxxxxxxxxxxxxxxx 43

Figura 4 – Gráfico: xxxxxxxxxxxxx 50

Figura 5 – Imagem: xxxxxxxxxxxxxxx 68

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IRPF Imposto de Renda Pessoa Física

SUMÁRIO

**1 INTRODUÇÃO 00**

**2 OBJETIVOS**

2.1 OBJETIVO GERAL 00

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 00

**3 REFERENCIAL TEÓRICO 00**

3.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA 00

**3.1.1 Seção Terciária 00**

3.1.1.1 Seção quaternária 00

*3.1.1.1.1 Seção quinaria* 00

**4 METODOLOGIA 00**

**5 ANÁLISE DOS DADOS 00**

**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 00**

**REFERÊNCIAS 00**

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - XXXXXXXXXXX 00**

**APÊNDICE B – XXXXXXXXXXXXXXX 00**

**ANEXOS**

**ANEXO A - XXXXXXXXXXX 00**

**ANEXO B – XXXXXXXXXXXXXXX 00**

1 INTRODUÇÃO

É a primeira parte do texto.[[1]](#footnote-2) Configura, ordinariamente e a despeito do título atribuído, os fundamentos do estudo. Nela devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos geral e específicos do estudo e as razões de sua elaboração (justificativa), além de outros elementos relevantes para situar o tema do trabalho (NBR 14724).

Logo, deve ser elaborada de forma clara e concisa, de modo que o leitor penetre na problemática abordada, para se familiarizar com os termos e limites da pesquisa. Neste sentido, vale referir Köche (1982, p. 89):

O objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa. O leitor deverá perceber claramente o que será analisado, como e por que as limitações encontradas, o alcance da investigação e suas bases teóricas gerais. Ela tem, acima de tudo, um caráter didático de apresentação, levando-se em conta o leitor a que se destina e a finalidade do trabalho.

A introdução não deve, entretanto, repetir ou parafrasear o resumo, nem dar os dados sobre a teoria experimental, o método ou os resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações contidas ou decorrentes no estudo (NBR 10719).[[2]](#footnote-3)

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3 Referencial Teórico

Tem a finalidade de apresentar as linhas teóricas que organizam o pensamento a respeito do tema, ou seja, a visão que diferentes autores compartilham sobre o modelo, uma visão distinta/crítica sobre o modelo, aspectos positivos e negativos encontrados na literatura sobre o modelo, bem como as limitações do mesmo.. Não existe número determinado de autores, mas no mínimo 5 (cinco) são necessários. Deve-se estar atento na seleção dos autores e das linhas teóricas orientarão o desenvolvimento do trabalho, pois possíveis incompatibilidades teóricas poderão inviabilizar a pesquisa. É o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica.

3.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx:

3.1.1 Seção Terciária

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

3.1.1.1 Seção quaternária

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

*3.1.1.1.1 Seção quinaria*

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx:

a) deve ser com recuo de 1,25 cm;

b) com texto justificado;

c) o texto que a antecede deve terminar em dois pontos (:);

d) o texto começa em letra minúscula e termina em ponto e vírgula (;), exceto a última que termina em ponto (.);

e) devem ser ordenadas por ordem alfabética;

f) a segunda e as próximas linhas do texto da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea;

4 Metodologia

Descrição dos métodos e técnicas que foram utilizados para alcançar os objetivos. Define o “caminho” a ser seguido para a realização do trabalho. Nesse espaço, deve-se “Descrever como será estruturada a pesquisa, quanto à forma e fontes de informação, campo de trabalho entre outros. Devem-se deixar claro todas as fontes, bem como a forma de execução de forma resumida direta. A metodologia deve estar adequadamente descrita, o método escolhido deve ser apropriado ao tipo de estudo proposto. Quando houver pesquisa de campo descrever qual o tipo de pesquisa, como foi aplicada, como foi selecionada a amostra, tamanho da amostra, como foi aplicada a pesquisa, se o questionário/formulário foi previamente testado, etc...

5 análise dos dados

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

6 Considerações Finais

As considerações finais do estudo de caso deverá ser realizada, considerando o modelo definido “*versus”* empresa escolhida; devendo tirar as conclusões comparativas da situação – ratificando divergências e ou consistência em relação ao modelo e prática verificada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C. Bibliotecas universitárias de ciências humanas e sociais. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, v. 13, n. 1, p. 91-107, mar. 1984.

BOTELHO, T. M. G. de. Inovação e pesquisa em biblioteconomia e Ciência da Informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. v. 1, p. 216-25.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw. Hill do Brasil, 1976.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras**: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas. São Paulo: Pioneira, 1980.

FINI, M. B. Motivação e clima organizacional. **Rel. Hum**., n. 10, p. 15-18, set. 1990.

KUNSCH, M. M. K. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

MACEDO, N. D. de. **A biblioteca universitária**: o estudante e o trabalho de pesquisa. 1980. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

1. Texto extraído do livro “Normas e padrões para teses, dissertações e monografias”, para fins de exemplificação dos estilos criados no presente modelo. [↑](#footnote-ref-2)
2. Texto pertinente texto texto texto texto texto texto. [↑](#footnote-ref-3)